

Trabalho Destaque

Relato de Experiência: Aplicação Prática da Avaliação Psicológica Resultados e Repercussões¹

Eduarda Stein Sanini²

Amanda Siqueira dos Santos³

Carla Diuli Ramos Sievert⁴

Maria Regina Rodrigues Diehl⁵

Ana Celina Garcia Albornoz⁶

Resumo: O Projeto “Aplicação Prática da Avaliação Psicológica” foi proposto aos discentes da disciplina de Avaliação Psicológica: Testes Psicométricos do curso de Psicologia, com finalidade de proporcionar uma experiência prática de Avaliação Psicológica, utilizando técnicas e testes psicológicos. A intervenção foi planejada através de um cronograma de eventos, e constituiu-se da realização de uma Entrevista inicial, de um Questionário de Anamnese, e da aplicação do instrumento Inventário Dimensional de Avaliação do Desenvolvimento Infantil, sendo finalizada com a construção de um Documento Devolutivo, com a comunicação dos resultados e as indicações, a ser entregue aos familiares. Essa atividade promove uma aproximação entre a academia e a comunidade, demonstrando os serviços prestados pela Psicologia. O instrumento psicométrico IDADI oportuniza o rastreamento dos marcos desenvolvimentais em crianças entre 4 a 72 meses, apontando atrasos e outras necessidades profiláticas. Apresentamos a Avaliação Psicológica de Bernardo (nome fictício), um menino de 4 anos de idade, estudante da Rede Municipal de Cachoeirinha, cuja experiência de aplicação, elucidação e discussão dos dados obtidos através da atividade resultou na sugestão de possíveis

¹ Este trabalho foi destaque na XVII Mostra Científica do Cesuca.

² Discente do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Cesuca. E-mail: eduarda.sanini@gmail.com

³ Discente do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Cesuca. E-mail: siqueiraamanda09@gmail.com

⁴ Discente do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Cesuca. E-mail: carladiuli@gmail.com

⁵ Discente do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Cesuca. E-mail: diehlregina4@gmail.com

⁶ Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Cesuca. Doutora em Psicologia Clínica. E-mail: anacelina@cesuca.edu.br

intervenções ou encaminhamentos psicoprofiláticos adequados ao contexto do infante. A aplicação do projeto ocorreu no Centro Universitário Cesuca, e contou com a assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, por parte dos responsáveis pela criança. Os resultados obtidos através das ferramentas avaliativas sugerem que o infante apresenta um desenvolvimento normativo nos domínios Cognitivo, Comunicação e Linguagem Expressiva e Receptiva, Comportamentos Adaptativos e Motricidade Ampla. Em contraste, os construtos Socioemocional e Motricidade Fina apresentaram os resultados mais baixos da avaliação, corroborando com o relato obtido por meio da entrevista de anamnese, que retrata acerca do momento de estresse e sofrimento psíquico vivenciados por ele. Por fim, sugeriu-se uma abordagem preventiva, através da terapia familiar, e a inclusão de momentos de dedicação exclusiva de atenção parental na rotina familiar voltados à criança.

Palavras-chaves: Desenvolvimento Infantil; Avaliação; Relato de experiência

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento é uma característica inerente à humanidade. Esse contínuo e ordenado processo transcorre desde a concepção até o fim da vida, sucedendo-se de forma particular para cada indivíduo (Papalia & Martorell, 2022). Embora biologicamente essa transformação ocorra de forma sistemática, ela está suscetível às mudanças e experiências contextuais enfrentadas psicológica e socialmente. Assim, a interação entre essas múltiplas dimensões desenvolvimentais resulta em um indivíduo único, que vivencia e interage com o mundo de forma particular (Papalia & Martorell, 2022). Tais influências começam a agir sobre o sujeito desde o início da vida, e podem proporcionar grandes repercussões.

No decorrer do estágio pré-natal, o infante já está passível às influências externas e às condutas maternas, o que pode afetar positiva ou negativamente seu desenvolvimento (Wiltgen, 2019). Além disso, o cérebro humano possui de forma inata a capacidade de se moldar de acordo com as experiências vividas. Assim, a neuroplasticidade contribui para o desenvolvimento de habilidades como a aprendizagem, linguagem, motricidade e relações sociais (Reis et al., 2009). Todavia, essa maleabilidade também pode propiciar prejuízos desenvolvimentais, em razão de outras vivências (Papalia & Martorell, 2022). Dessa forma, a soma entre fatores

hereditários e as influências ambientais experimentadas pelo indivíduo pode possibilitar o surgimento de alguma dificuldade ou transtorno.

Mesmo durante a infância, alguns comportamentos e sintomas atípicos, decorrentes de ambientes estressores e associados às predisposições genéticas, podem ser observados (Silva, 2017). Usualmente, essas manifestações servem como indicativos de possíveis atrasos ou transtornos, ao evidenciarem características não normativas para determinada etapa do desenvolvimento. Nesses contextos, conforme evidencia Mendonça Filho (2020), a identificação e intervenção precoce se mostram extremamente benéficas ao infante, sendo capazes de atenuar os prejuízos provocados pelo atraso em virtude da plasticidade cerebral apresentada nesse período.

Diante desse cenário, muitas crianças são submetidas ao processo de Avaliação Psicológica, com o intuito de identificar possíveis atrasos e propor intervenções precoces. Apesar desse tipo de análise não ser restrito a um público específico, estudos demonstram que a maioria dos clientes se enquadra nesta faixa etária (Borsa et al., 2013). A Avaliação Psicológica pode ser entendida como um processo que visa a investigação dos fenômenos psicológicos através da utilização de diferentes instrumentos e técnicas (Conselho Federal de Psicologia [CFP], 2022), tais como, o uso de entrevistas de anamnese e a aplicação de testes e técnicas psicológicas. Considerando-se os infantes inseridos nesses contextos avaliativos, é pertinente atentar-se para a complexidade e multidimensionalidade do seu desenvolvimento.

Corroborando com tais ideais, Silva (2017) destaca a importância da aplicação de instrumentos de avaliação multidimensional, em razão da ampla visualização acerca do indivíduo e da gama de possibilidades de intervenção, direcionando de forma mais assertiva as estratégias a serem adotadas. Para tanto, o uso de ferramentas que possibilitem um rastreamento global de marcos desenvolvimentais se faz pertinente, uma vez que traz indicativos e amostras comparativas de outros indivíduos em situação semelhante (Hutz et al., 2016).

Contudo, apesar da favorável indicação de uso dos instrumentos globais, fundamentada pela literatura científica, há um déficit de ferramentas padronizadas e adequadas à realidade brasileira (Silva, 2017). Em consonância, o Conselho Federal de Psicologia, através da Resolução nº 002/2003, salienta que os testes utilizados necessitam, indispensavelmente, apresentar amostras locais e devem ser adequados

ao contexto no qual serão utilizados, para que mantenham sua validade e fidedignidade. Nesse sentido, destaca-se a carência de ferramentas de rastreamento adequadas ao contexto brasileiro.

O Inventário Dimensional de Avaliação do Desenvolvimento Infantil (IDADI; Silva, Mendonça Filho & Bandeira, 2020) foi elaborado com o objetivo de atender essa demanda, sendo um instrumento psicométrico original e brasileiro, que visa avaliar as múltiplas dimensões que compõem o desenvolvimento infantil de crianças de 4 a 72 meses. Através do relato parental e do escalonamento comportamental, o inventário busca mensurar sete domínios, sendo eles: Cognitivo, Comunicação e Linguagem Receptiva e Expressiva, Motricidade Fina e Ampla, Socioemocional e Comportamento Adaptativo (Mendonça Filho, 2020).

Os resultados são obtidos por meio de uma avaliação quantitativa das habilidades esperadas para cada faixa etária; para isso, apresenta três possibilidades de resposta, sendo respectivamente: sim (2 pontos), às vezes (1 ponto) e ainda não (0 pontos) (Mendonça Filho, 2020). Ao final do teste é realizada a soma da pontuação de cada construto, chegando-se ao Escore Bruto. Esse escore é utilizado como referência para a localização do Escore Padronizado (EP), que é atingido segundo as médias de cada intervalo etático, definindo o ponto em que a criança se encontra em comparação aos seus semelhantes. O Escore Desenvolvimento (ED), por sua vez, permite realizar um paralelo entre diferentes idades, assim como identificar o percentil nas Curvas de Desenvolvimento (Silva et al., 2020). Com esses dados, torna-se viável comparar os resultados obtidos com as curvas percentílicas de crescimento de cada domínio.

Por fim, o projeto Aplicação Prática da Avaliação Psicológica foi proposto aos discentes do curso de Psicologia do Centro Universitário Cesuca, através de uma iniciativa extensionista inserida na disciplina de Avaliação Psicológica: Testes Psicométricos. Tal projeto é sustentado e incentivado pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos em 2015 pela Organização das Nações Unidas (ONU). Possui como finalidade proporcionar aos alunos um momento prático para a aplicação da Avaliação Psicológica, através da utilização do instrumento psicométrico IDADI e do emprego da entrevista de anamnese. Ao mesmo tempo, promove contato com a comunidade próxima da instituição, visando oportunizar um rastreamento dos marcos desenvolvimentais em crianças entre 4 a 72 meses.

Tendo isto em vista, este trabalho busca relatar a experiência de aplicação,

elucidar e discutir os dados obtidos através do Inventário Dimensional de Avaliação do Desenvolvimento Infantil em uma família voluntária, e sugerir possíveis intervenções ou encaminhamentos psicoprofiláticos adequados ao contexto do infante.

2 METODOLOGIA

Para realização deste estudo, buscou-se cumprir as seguintes etapas metodológicas, transcorrendo entre março e julho de 2023:

Tabela 1- Etapas Metodológicas

Etapa	Descrição
1	Estabelecimento de vínculo com escola parceira
2	Assinatura da Carta de Aceite por parte das instituições e indicação de família voluntária
3	Elaboração do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, Ficha de Dados Demográfico e Roteiro de Anamnese
4	Reuniões grupais e estudos teóricos sobre o instrumento
5	Agendamento da Aplicação do Projeto
6	Recolhimento de assinaturas e dados demográficos por parte dos voluntários
7	Aplicação da Entrevista de Anamnese e do Inventário Dimensional de Avaliação do Desenvolvimento Infantil com a responsável
8	Levantamento de dados e apuração de resultados
9	Elaboração de documento devolutivo
10	Entrega da devolutiva à família voluntária

3 RESULTADOS

Encontrou-se, no âmbito Cognitivo, o Escore Padronizado (EP) 100, que segundo Silva e colaboradores (2020), indica um desenvolvimento típico. Além disso, obteve-se o Escore Desenvolvimento (ED) de 133,4. Tal apontamento expõe que a criança apresenta uma pontuação esperada para a faixa etária, sendo identificada na Curva de Desenvolvimento com o percentil correspondente a 50%. À vista disso, compreende-se que a infante está em pleno desenvolvimento cognitivo. Segundo respostas fornecidas pela narrativa materna, e em consonância com a literatura, possui uma boa capacidade para adquirir conhecimento através da memória, simbolizações, aptidão de concentração e resolução de problemas (Cavalcante et al., 2020).

Já no domínio Socioemocional, obteve-se os resultados 86 (EP) e 122,4 (ED), sendo considerados típicos para a idade. Todavia, em comparação aos demais

domínios, a esfera Socioemocional apresentou a segunda pontuação mais baixa, com um percentil de 25% na Curva de Desenvolvimento. Este apuramento elucida o contexto ansioso no qual a criança se encontra. Conforme o exposto pela mãe durante a etapa de entrevista de anamnese, o infante passou a apresentar comportamentos regressivos após a notícia de sua gravidez. O estresse, de forma fisiológica, caracteriza-se por deixar o indivíduo em alerta, para que assim seja possível se Científico Núcleo Ciência Pela Infância, 2014). Nesta circunstância, pode-se inferir que a criança demonstra carência afetiva/emocional em virtude da mudança em sua dinâmica familiar, assim como estresse diante da nova situação, o que pode explicar o sintoma de encoprese (Azevedo, 2017). Ademais, percebe-se que a soma dos fatores supracitados apresenta uma potencial regressão para o estudante, que com o avançar gestacional, demonstra cada vez mais a necessidade de atenção parental.

Na esfera da Comunicação e Linguagem Receptiva, a qual refere-se sobre a capacidade da criança para entender gestos, expressões verbais e não verbais, responder a pedidos realizados por adultos e compreender histórias (Silva et al., 2020), os resultados do Escore Padrão e Escore Desenvolvimento, foram, respectivamente, 94 e 132,0, sendo classificados como uma média para a faixa etária, atingindo o percentil de 50% na Curva de Desenvolvimento.

No domínio da Comunicação e Linguagem Expressiva, alcançaram-se as marcas de 92 (EP) e 142,3 (ED) estando dentro da média para a idade. Deste modo, o percentil na Curva de Desenvolvimento está entre 25 e 50%. A linguagem expressiva revela a capacidade da criança em comunicar-se oralmente e ter a competência em falar corretamente (Araújo et al., 2010). Sendo assim, conforme manifestado pela figura materna e demonstrado pelo teste, o infante possui essa habilidade mesmo estando em seus 57 meses de vida.

O campo da Motricidade Ampla teve um Escore Padronizado de 106 e Desenvolvimento de 149,7 resultando assim, na Curva de Desenvolvimento, um percentil entre 75 e 90%. É na coordenação motora ampla que a criança expressa a mobilidade que abrange as pernas, os braços, o pescoço e o tronco. Portanto, este tipo de motricidade não exige refinamento para realizar gesticulações que requerem foco atencional (Silva, 2016). Consoante ao relato da mãe durante a anamnese, a criança despende seu tempo correndo e brincando com os animais de estimação ao ar livre. Essas informações são de extrema pertinência, pois vão de encontro ao

próximo domínio.

Na Motricidade Fina foram encontrados o EP no valor de 83 e ED de 133,8, considerados resultados abaixo da média e um alerta para um iminente atraso, em virtude do percentil da Curva de Desenvolvimento estar entre 10 e 25% (Silva et al., 2020). Esses dados trouxeram à tona a discrepância entre os dois tipos de motricidade analisados no IDADI. Compreende-se que a motricidade fina é determinada como o controle dos movimentos dos olhos no decurso da atenção sustentada e o manuseio os artefatos, requerendo assim controle visual e motor (Pólvora, 2011), resultando em ações cada vez mais refinadas. Por conseguinte, a criança voluntária neste estudo demonstra um alto percentual no domínio da Motricidade Ampla, a qual evidencia a escassez para com o desenvolver da Motricidade Fina para sua faixa etária. Tais informações e análises corroboram com o que foi evidenciado pelo relato materno, que conta a respeito da rotina do infante com atividades que requerem menos motricidade fina, e conseqüentemente menor concentração. Além disso, existe uma relação intrínseca entre o desenvolvimento emocional e habilidades motoras mais sofisticadas. Dessa forma, é possível traçar um paralelo entre os escores obtidos no construto Socioemocional e Motricidade Fina, uma vez que o alcance do segundo depende fundamentalmente do primeiro.

Por fim, no âmbito dos Comportamentos Adaptativos, os resultados estão dentro da média, apresentando um Escore Padronizado de 99 e Escore Desenvolvimental de 112,0 o que comparado à Curva de Desenvolvimento, demonstra um percentil entre 50 e 75%. Dessa forma, em concordância ao apresentado pela figura materna, pôde-se identificar através do teste que em seu dia a dia, o infante possui capacidade de aprender e executar sozinho as tarefas pertinentes a sua faixa etária, sendo que o comportamento adaptativo ocorre em contextos onde o indivíduo dentro do intervalo etático tem um comportamento independente (Hallberg & Bandeira, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Aplicação Prática da Avaliação Psicológica”, previsto pela disciplina Avaliação Psicológica: Testes Psicométricos e fundamentado pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, foi proporcionador de mudanças bidirecionais ao integrar o meio acadêmico e a comunidade.

Por um lado, possibilitou aos alunos a solidificação de conhecimentos teóricos

e o desenvolvimento de habilidades práticas no que se refere ao processo de avaliação psicológica, assim como foi fomentador de produções científicas e documentais, o que pode ser extremamente relevante para o exercício profissional. Por outro, viabilizou às famílias voluntárias um momento de acolhimento e escuta, e a possibilidade de rastreamento dos marcos desenvolvimentais infantis. Através dos positivos como sinais de alerta, e a partir desses dados, sugerir indicações para tratamento psicoprofilático.

É importante ressaltar que a aplicação do IDADI, juntamente com as informações obtidas pela entrevista de anamnese com a figura materna, contribuiu para uma compreensão mais abrangente do funcionamento psicológico da criança. Esse entendimento é crucial para o planejamento de intervenções adequadas, visando o desenvolvimento saudável do infante em diferentes aspectos de sua vida. Diante do exposto, é possível inferir que o estudante apresenta um sofrimento emocional e sentimentos de insegurança em relação ao novo membro familiar, o que ilustra o sintoma de encoprese e o rebaixamento dos escores Socioemocional e Motricidade Fina, assim como sua alta pontuação no domínio de Motricidade Ampla. Nesse sentido, sugere-se como tratamento preventivo, a terapia familiar e a dedicação exclusiva de atenção parental voltada para a criança, com o objetivo de proporcionar-lhe momentos lúdicos e de pertencimento.

Contudo, uma vez que proposto trabalho visa oportunizar uma experiência prática aos alunos, se faz pertinente ressaltar que somente essa avaliação não é suficiente para obter os dados necessários para um processo de psicodiagnóstico. Por esse motivo, pensa-se em intervenções psicoprofiláticas. Além disso, a ausência de parcerias com serviços que possam dar continuidade imediata às demandas encontradas através do rastreamento pode ser entendida como uma limitação desse projeto.

Em suma, o Projeto Aplicação Prática da Avaliação Psicológica, ao possibilitar uma vivência real aos discentes, trouxe conhecimentos significativos, que extrapolam as barreiras de uma lógica de ensino exclusivamente expositivo-dialogada. Quanto ao trabalho prestado à família voluntária, os resultados destacaram áreas de fortalecimento, bem como áreas de preocupação que requerem atenção e intervenção adequada. Esses achados reforçam a importância da avaliação psicológica e da identificação precoce de dificuldades, a fim de oferecer suporte apropriado e promover um desenvolvimento saudável e equilibrado da

criança.

REFERÊNCIAS

- Araújo, M. V., Marteleto, M. R. F. & Ferreira, T. H. S. (2010). Avaliação do vocabulário receptivo de crianças pré-escolares. *Estudos de Psicologia* I, 27 (2), 02-07. <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/VGXYYxDLX77sGPXKxsgMby/?format=pdf&lang=pt>
- Azevedo, E. C. (2017). Da intrusão à retenção: a relação mãe-filho num contexto de encoprese. *Revista de psicoterapia da infância e da adolescência*, 26, 27-37.
- Borsa, J. C., Segabinazi, J. D., Stenert, F., Yates, D. B. & Bandeira D. R. (2013). Caracterização da Clientela Infanto-Juvenil de uma Clínica-Escola de Avaliação Psicológica de uma Universidade Brasileira, *Psico*, 44 (1), 02-05. <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistapsico/article/view/10599/8850>.
- Cavalcante, M. V., Lúcio, I. M., Vieira, A. C., Bittencourt, I. G. S., Vieira, D. S., Barbosa, L. C. R., Caldas, M. A. G. & Davino, C. M. (2020). Estimulação cognitiva e aprendizagem infantil: revisão de literatura. *Brazilian Journal of Development*, 6 (6), 03-09. <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/12432/10423>.
- Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância (2014). *Estudo nº 1: O Impacto do Desenvolvimento na Primeira Infância sobre a Aprendizagem*. <http://www.ncpi.org.br>
- Conselho Federal de Psicologia [CFP], 2003, *Resolução nº 002/2003*, Brasília, DF.
- Conselho Federal de Psicologia [CFP], 2022, *Cartilha Avaliação Psicológica*, Brasília, DF.
- Hallberg, S. C. M & Bandeira, D. R. (2021). Para Além do QI: Avaliação do Comportamento Adaptativo na Deficiência Intelectual. *Avaliação Psicológica*, 20(3), 02-07. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v20n3/11.pdf>
- Hutz, C. S., Bandeira, D. R., Trentini, C. M. & Krug, J. S. (2016). *Psicodiagnóstico*. Artmed: Porto Alegre
- Mendonça Filho, E. J. M (2020). Inventário Dimensional de Avaliação do Desenvolvimento Infantil: normas, estudo de comparação e versão breve.
- Organização das Nações Unidas [ONU] (2015). *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)*. <https://www.pactoglobal.org.br/ods>
- Papalia, D. E. & Martorell, G. (2022). *Desenvolvimento Humano*. 14ª edição. Artmed:
- Pólvora, S. (2011). *O contributo da expressão plástica para o desenvolvimento da habilidade de Motricidade Fina*. Dissertação. Instituto Politécnico de Setúbal, Setúbal – Portugal.

https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/4354/1/relat%C3%B3rio_final_Junho%5B1%5D.pdf

- Reis., A., Petersson, K.M., & Faísca, L. (2009). Neuroplasticidade: Os efeitos de aprendizagens específicas no cérebro humano. In: Nunes, C. & Jesus, S.N. (ed.). *Temas actuais em Psicologia*, (pp. 03- 12), Universidade do Algarve.
- Silva, S. M. (2016). *Motricidade e Educação Infantil*. Monografia. Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, Chapecó.
<https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/1212/1/SILVA.pdf>
- Silva, M. A. & Bandeira, D. R. (2016) A entrevista de Anamnese. In Hutz, C. S., Bandeira, D. R., Trentini, C. M. & Krug, J. S., *Psicodiagnóstico*. (Cap. 6, pp 132-171) Artmed.
- Silva, M. A. D. (2017). *Construção e estudo de evidências de validade e fidedignidade do Inventário Dimensional de Avaliação do Desenvolvimento Infantil*. Tese. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/173315>
- Silva, M. A. D., Mendonça Filho, E. J. D. M. & Bandeira, D. R. (2020). *Inventário Dimensional de Avaliação do Desenvolvimento Infantil*. Vetor.
- Wiltgen, A. (2019). Influência de diferentes ambientes intrauterinos no desenvolvimento motor de crianças nos primeiros seis meses de vida. Dissertação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul Porto Alegre.
<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/212619/001116089.pdf?sequence=1>